

**VARIAÇÃO SAZONAL E ASPECTOS REPRODUTIVOS DE *OXYRHOPUS RHOMBIFER*
WAGLER, 1830 (SERPENTES, COLUBRIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Acácia Britto Winter^{1,2}, Maria Lúcia Machado Alves¹, Tyelli dos Santos Ramos¹ e Moema Leitão de Araujo¹ (orient.)

¹Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre (NOPA), Museu de Ciências Naturais (MCN), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZBRS); ²Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Unilasalle Canoas; acaciawinter@hotmail.com; marilu.malve@gmail.com; botropica@yahoo.com.br

Estudos sobre história natural de serpentes têm sido mencionados com frequência crescente na literatura, devido ao seu valor no suprimento fatural quanto aos hábitos das diferentes espécies. Existem, porém, poucos estudos sobre a biologia de serpentes do sul do Brasil, região que abriga uma fauna rica. Este trabalho tem como principais objetivos: analisar a variação sazonal, sexual e etária de *Oxyrhopus rhombifer* no Rio Grande do Sul, relacionar o tamanho corporal com a maturação sexual da espécie e verificar a variação de tamanho entre machos e fêmeas. Foram analisados indivíduos da coleção Herpetológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, considerando somente os de procedência deste estado, com mês e ano de coleta. Para distribuição sazonal, os exemplares foram agrupados conforme as datas de coleta, nas quatro estações do ano, e para a determinação do sexo, foram seccionados ventralmente, com uso de bisturi. Para a classificação etária, foram tomados dados merísticos de comprimento rostro-cloacal (CRC) e comprimento total (CT), desconsiderando exemplares com lacerações que comprometessem tal metodologia. Espécimes com CT menor que 300 mm foram considerados filhotes; e aqueles com CT maior que 300 mm e imaturos sexualmente, jovens. Fêmeas com CRC maior que a menor fêmea com o maior folículo superior a 10 mm e machos com CRC maior que o menor macho com ductos enovelados foram identificados como adultos. Dos 155 indivíduos analisados, a maior ocorrência sazonal foi observada na primavera (n=55), seguido pelo verão (n=38), outono (n=34) e inverno (n=28). O encontro da espécie em períodos de baixa temperatura, onde seu metabolismo e atividades baixam consideravelmente, deve-se, provavelmente, à ação antrópica. Sobre a variação sexual, foram identificadas 77 fêmeas e 59 machos, sendo que em 19 exemplares não foi possível definir o sexo. Quanto à distribuição etária, foram determinados 91 indivíduos adultos, 28 jovens e 36 filhotes. Foram encontradas 13 fêmeas com ovos, sendo duas na primavera e 11 no verão. Observou-se que a média do CRC das fêmeas é maior que a dos machos, devido à necessidade das fêmeas de acomodar os ovos, sendo seu tamanho decisivo para o sucesso reprodutivo.

(Apoio: PIBIC-CNPq /MCN-FZBRS)